JORNAL DEFENSOR DOS INTERÉSSES DO CONCELHO

Relacção e Administração : R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andares — Telei. 34.

Composição e Impressão: Tipografía Minorva Vimaranonso --- Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário-ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

para 5\$00 cada quilo e noutras para 7\$00 !!!

prejudica imensa gente.

venda, mas também ao excessivo aumento de preço. E' esta a voz da são gerais e justo é que êsses clamores sejam atendidos. Entre um açambarcador e um gatuno dos mais ca-dastrados, não há diferença alguma.

Achamos muito justa e muita oportuna a campanha que se vem fazendo no sentido de ser prestada homenagem à memória dos sr. Bernardino Jordão: o Homem que prometeu aos vimaranenses um teatro em condições e que a essa promessa deu imediato, cipal de Guimarais, o seguinte ou melhor, rápido cumprimento. Por isso, aplaudimos com o nosso maior entusiasmo a efectivação dessa homenagem e apelamos para a imprensa e para os vimaranenses, a-fim-de que com a boa vontade de todos se consiga o que é de justiça. Não se trata duma campanha de

fins reservados ou ocultos, mas, pelo contrário, trata-se duma campanha me da Comissão Executiva e absolutamente imparcial apenas com um único fim: Prestar homenagem a rosas expressões com que a um Amigo de Guimarais e que, sòzinho, resolveu dum momento para gentileza de V. Ex.^a nos dis-outro a tam velha e tam debatida falta tingue e que muito penhoradum Teatro.

Para essa homenagem já há alguns Resta, pois, passar de tentativas a o defensor, aliás obscuro, das realizações, exactamente como fêz o justas reivindicações de Guisaŭdoso Bernardino Jordão, quando marãis para que a comemora-entendeu satisfazer uma das grandes cão da fundação da nacionaliaspirações da população vimaranense.

Este ano apenas teremos as antigas real portuguesa. Feiras Francas de S. Qualter, mas, em compensação, dizem-nos que serão realizadas com grande imponênditar que assim seja, porque basta-nos jornada triunfal, que não es- so notar a que extremos de de cidade, mostrará no futuro a garantia, para nos segura, da respectiva Comissão promotora ser pre- teve a fortuna de assistir. sidida pelo ilustre e dedicado vimaranense sr. António José Pereira de como filha do acaso, mas sim como

resultado da experiência do passado. Em face disso, não será demasiado tudo aquilo que se diga sôbre o bri- da minha mais elevada consilho com que serão realizadas nos pri- deração. meiros dias do próximo mês, as cita-

Na Romaria Grande de S. Torcato, ùltimamente realizada, houve um número extra-programa, que foi o chamado Cortejo dos mendigos, entre os quais alguns mais chagados do que o próprio Lázaro e entre estes figurava um com um Cancro na bôca, para o que chamava a atenção do público.

Em primeiro lugar, lamentamos muito sentidamente a sorte de tantos desgracados e da mesma sorte lamentamos o facto de não podermos valer a tanta miséria humana. Em segundo lugar, manifestamos o nosso pezar pela franca exibição de tam doloroso espectáculo, que, em nosso entender, não devia ser permitido. São, é certo, semelhantes nossos e que merecem a nossa compaixão, mas é exactamente por êsse motivo que êles têm direito a ser protegidos sem necessidade de palmilharem quilómetros e quilómetros de caminho para virem estender as mãos à Caridade em romarias está certo nem pode ser.

Aguarda-se com grande interêsse a Garraiada a realizar na praça de João de Melo. no próximo dia 4 de Agosto e cujo produto tem um fim altamente humanitário o facto dos tourinhos... partirem um par de costelas aos amadores que vão dar o corpo ao manifesto. Mas, como a ferida do cão se devido aos trabalhadores. cura muitas vezes com pêlo do mesmo cão, um efeito procurará destruír o outro. E de resto, as 2.23 feiras são destinadas a barrela...

No Largo do Conselheiro João do notadas. Não se pode fazer São João das Caidas,

Notas da Semana Franco existe, há muitos anos, uma barbearia, da qual é proprietário o sr. António Carvalho de Abreu. Para cima das portas dessa barbearia, foi deslocada, não sabemos a que tí-Ainda sobre a especulação com o tulo, uma tabolêta que estava em um sulfato de cobre, que voltou a apare- dos andares superiores do mesmo cer no Mercado, parece que a ganân-cia dos piratas açambarcadores mais uma vez produziu os seus nefastos efeitos, visto que em algumas terras dica a entrada pelo n.º 48 daquêle o preço do referido produto passou prédio, quando as duas portas da barbearia têm os n.ºs 42 e 44. Partindo da hipótese de que o proprie-E é assim que a estúpida mania de tário da referida barbearia pretende explorar desalmadamente o próximo colocar uma tabuleta sua, evidentemente que a tem de pôr em lugar Portanto, as providências tomadas superior ao da outra e dêsse modo quanto ao presente caso, não só de- estabelece-se uma confusão Babilónivem ir de encontro ao retralmento da ca, isto é, o barbeiro passará a receber encomendas de calçado e os srs. Pinheiro & Oliveira passarão a ser proopinião pública, que ao mesmo tem- curados para feitoria de barba e pa po representa a voz da mais pura e ra corte de cabelo. Salvo seja, não da mais sã justiça. Os clamores con-tra os repugnantes açambarcadores o fenómeno tenha qualquer justifica-

Comemorações Centenárias

A Comissão Executiva dos Presidente da Câmara Muni- Junho de 1940.

"Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis.

Acusando a recepção do ofício de V. Ex.ª n.º 715 de 20 do corrente, agradeço, em nono meu própio nome, as generam o nosso reconhecimento.

Fui, desde a primeira hora, ção da fundação da nacionali-

com V. Ex.ª pelo êxito dessa na nova Itália e é deveras curio- na administração duma granquecerá jàmais a quem a ela atenções e de cuidados se leva o que pode fazer na direcção

Lima. E não temos esta impressão Municipal de Guimaráis aceitar a expressão do meu reco- época em que vivemos. nhecimento e as homenagens

A Bem da Nação.

Lisboa e Secretaria Geral da Comissão Executiva dos Centenários, 1 de Julho de 1940.

O Presidente,

(a) Júlio Dantas.

Colónia Balnear

Está anunciada para 4 de Agôsto, por ocasião das feiras gualterianas, uma garraiada em benefício da colónia infantil que vai ser instalada na Póvoa do Mar. Já no ano passado como a de S. Torcato e outras. Não se conseguiu levar até junto do oceâno, a receber os benefícios do ar iodado da praia, um número raozável de pequeninos de ambos os sexos, filhos dos nossos operários.

A organização corporativa simpático, embora não seja altamente tem, entre outros fins, o de estabelecer em bases novas o nós as crianças da nossa Terra, auxílio moral e social que é

> E' evidente que a máquina revela ainda certos defeitos. que se vão corrigindo com o andar dos tempos e à medida da dos melhores resultados. que essas deficiências vão sen-

homem-nada...

Suplico à mente: pára de pensar Concentra o vácuo em ti cerrado e forte... Sê invólucro apenas p'ra guardar O fantasma da vida até à morte...

Grito ao coração: pulsa mas não chores, Tudo o que fôr bondade a dentro estoira... Depois feitas em cinzas as grandes dores Terás a vida calma... duradoira...

Imponho ao rosto os vincos do cinismo. Corro à bôca o ferrôlho da mudez... O que me importa, pois, o grande abismo!?... Sou a esfinge de carne... a avidez...

E já não sinto aqueles que proscritos Muitas vezes o são na terra amada... E já não ouço choros, resas, gritos, Centenários dirigiu ao Ex. mo Sou a esfinge de carne... o homem - nada...

DELFIM DE GUIMARĂIS.

tudo de uma só vez, tanto mais Imagens de hoje que a democracia tinha derrubado o que em tempos idos, foi demonstração de vitalidade corporativa.

E a desorganização foi tão profunda que os seus efeitos, a-pesar-de tudo, ainda hoje se

descuradaje não se lhe ligou a nhará a guerra". A sua vida importância primacial que de é uma bela lição de firmesa ve ter para produzir bons re- de carácter e de coerência. sultados.

dade tivesse lugar nessa glo- um trabalho de Pietro Coroi Atlee dizia, a propósito da sua riosa cidade, primeira cúria sôbre a Protecção à Materni- passagem da administração do dade e à Infância na Itália.

a política demográfica do Es duma grande nação". Queira V. Ex.ª e a Câmara tado, seguindo na peugada da Morrisson é filho dum polídoutrina de Platão, aplicada à cia e duma criada. Nasceu

> Não têm ainda os nossos Sindicatos possibilidades de tornarem a sua acção protectora aos operários e às famílias dos trabalhadores mais l eficiente.

E. dêste modo, aproveitando a realização das feiras de S. Gualter, promoveu a realização de uma garraiada que tem despertado vivo interêsse entre semana. nós, interêsse justificado não só pelo espectáculo em si, salpicado de hilariedade que dispòi bem, como ainda pelo significado altruísta que encerra. pa do seu acento plebeu.

Todos devem contribuír para que os Sindicatos consigam zangar. a maior soma possível para a sua Colónia Balnear.

Estamos certos que ninguém se recusará a contribuír com a desempregados, alguém grisua cóta para se levar por tou? diante tão simpática iniciativa.

O ar do mar tonifica as crianças e torna-as mais sàdias. A iniciativa merece ser acarinhada para que dela possa aproveitar o maior número de docura: crianças.

Paul Eipper consagrou às criancinhas um livro primoroso, que enternece. Protejamos dando à Colónia Balnear as necessárias condições de vida para que a sua acção possa ser mais proficua e, consequentemente, mais meritória e coroa-

Há um homem na Inglaterra que é considerado pelos seus amigos o "possível Primeiro A protecção à criança foi Ministro do Gabinete que ga-

Herbert Morrisson chama-se Tenho aqui, na minha frente, | êsse homem de quem o Major Condado de Londres para o Mais um motivo para que Nêle se revela o cuidado que ministério, que, "tendo desinceramente me congratule se dispensa à mãi e à infância monstrado o que sabe fazer

num bairro pobre de Londres, frequentou uma escola elementar e foi, sucessivamente, marçano de mercearia, caixeiro e telefonista duma fábrica.

Começou a frequentar as reuniões do Partido Socialista e foi, a certa altura, nomeado secretário do primeiro Partido Trabalhista de Londres, com o ordenado de l libra por

Em 1920 era Mayor de Hackney e, três anos depois, membro do Parlamento. Os conservadores riam-se à suca-

"Sou de Hoxton, não de Oxford», replicava êle sem se

Em breve aprenderiam a respeitá-lo. Um dia, quando defendia os

- Porque é que não com-

pram papéis de crédito e acções? Morrisson respondeu com

- Maria Antonieta, nas mesmas circunstâncias disse: "por-

que é que êles não comiam bolos..." Foi sob a sua acção que as barracas sórdidas de Londres

começaram a desaparecer. Em tôrno da cidade formou-se uma cintura verde de campos de jogos e de parques. E Morrisson tinha a hom-

bridade de declarar: "O Partido Trabalhista Bri-

que se têm conseguido. Os conservadores têm ajudado a tornar muitas delas em realidades".

Este homem, duma só face, os liberais à direita. Porque, pela Câmara Municipal. MCMXL. dizia êle, uma união com os vermelhos alienaria grande morar a passagem dos Centenários da massa de trabalhadores de espírito constitucional e os libe pirito constitucional e os libe bulo, iniciando essas comemorações rais impediriam a realização em Guimarãis — Bêrço e Capela votide certas promessas a bem do va do Solar antigo —, logo a Direc-proletariado. proletariado.

Por êste caminho rectilíneo, Morrisson chegou ao poder e curso e activa cooperação. E, como ali mantém o aprumo da sua curiosa personalidade.

E' êle que afirma que "qualquer que seja o resultado desta luta, o mundo não será o mesmo mundo que nós conhecemos antes dela. Logo, preparemo--nos para a transformação. E façámo-la construtiva, não destruidora".

sado, nem no presente, uma abdicação. Não é um vilão a nas Bertrand, de Lisboa. quem a vara foi parar à mão. Assim, ele antiniou que sa la compara sacrifícios evitar o estabe- lo XII, — Pedro Victorino "Notas curiosas sóbre o Castelo de uniforme, por cacête de bor- Guimarais... racha, espingarda e campo de concentração; cada jornal trans- Sua origem e formação, — P.º Miformado num megafone de alguém; cada criança transfor- veira, - Alberto Feio Documentos medievais do Conventore do espírito, tudo o que é belo e por que o homanio de Rocha Madahil ansiado e se tem batido, espesinhado sob uma botifarra".

GAZETILHA III Sousa e o Terço organizado em Gui-

Contra o que era de esperar, a chuvinha quis mostrar sua graça a Sam Torcato, e, vai daí, carregou, a Romaria estragou, fêz um grande desacato.

Eu vi pessoas - coitadas! -, com as caras contristadas por a vida não correr. E juro que tive pena por a Grando ser pequena para negócio fazer.

Até os «amigos do alheio» vieram dar seu passeio sem resultado tirar. Houve muito pouco «apêrto» e, por isso, com acêrto não puderam trabalhar.

Os «dônos da Romaria» quando assim viram o dia encheram-se de tristeza, e, junto ao cofre do Santo, lastimavam, quási em pranto: - Não salvamos a despesa!

Afinal bem se enganaram porque as notinhas chegaram e sobraram com fartura. Já ficam, pois, a saber que nem que esteja a chover podem gastar sem usura.

Depois que o môlho passou, inda a coisa «arrebitou». o povinho entrou na dança. E quando morreu o dia com a Grande Romaria houve alguma semelhança.

«Ramboiou-se» de verdade, vendo-se bem a vontade que muita gentinha tem: - O que ela quer é gozar, não lhe importando ficar com o bôlso... sem vintém.

tânico não pode reivindicar Livros & Jornais para si só tôdas as melhorias

"Revista de Guimarāis, - Volume Especial Comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restaurarepudiou sempre a aliança com cão de Portugal. Edição da Socieos comunistas, à esquerda, ou dade Martins Sarmento subsidiada

> "Quando o Govêrno resolveu come-Fundação e da Restauração de Portugul, (diz a ilustre direcção, no preâmpropôs oferecer aos realizadores da Festa Vimaranense o seu melhor conoutro auxílio não podiamos prestar senão uma colaboração de carácter puramente cultural, daí nasceu a intenção de organizar a presente Colectânea de Estudos Históricos, a que estas singelas palavras servem de modesto pórtico., Logo impressiona e encanta a deli-

cada e fina elegância, luxuosa, da apresentação da obra, impressa na Tipografia Costa Carregal, do Pôrto, com artísticas fotografias de Amilcar Lopes, excelentes desenhos de Joa-Morrisson não tem no pas-quim Teixeira, lindas fotogravuras de Marques Abreu e tricomias da Litografia Nacional, do Pôrto, e das Ofici-

Compõi-se de duas partes. Na pri-Assim, êle afirmou que é caso meira, insere os seguintes estudos:

"O Guerreiro medieval do sécu-

"As paróquias rurais portuguesas --

"Um chronicon do Mosteiro de Oli-

Constituem a segunda parte:
"Um brado nacionalista nas véspe-

ras de 1580!, - Alberto Magalhãis Basto
"A literatura de exaltação naciona-

lista sob os Filipes, — "A poesia epi-ca, — Hernâni Cidade "O Mestre de Campo Alvaro de

marais, — Mário Cardoso "Notas Curiosas sôbre a Câmara de

Guimarãis, "Guimarãis e a Aclamação de D. João IV, - António Lopes de Car-

valho "Leitura do Auto da Aclamação em Guimarais, (Ms. do Arquivo M. de Guimarais) — João Lopes de Faria

"Um discípulo de Descartes ao serviço da Restauração — João Gillot, —

Joaquim de Carvalho "As Festas da Aclamação, — Alberto Vieira Braga "Os representantes de Guimarais

nas Côrtes de 1641 e 1642, "Os Terços de Entre Douro e-Minho nas Guerras da Aclamação, — Gastão de Mello de Mattos "Iconografia da Restauração na So-

ciedade Martins Sarmento, - Ernesto Soures
"O problema dos comandos na GuerRelisácio Pi-

ra da Restauração, - Belisácio Pimenta "O escudo português nas armas es-

panholas, - Luis Pinto Garcia "Relaçam do que fez a Villa de Guimaraens no tempo da felice aclamação ... - Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa.

Como se vê - pois muito propositadamente nos demos ao cuidado de transcrever o índice, convictos, como somos, de que a simples enunciação dos trabalhos e de seus autores é ainda a melhor forma jornalística de lhes prestar homenagem, a obras desta natureza -- o contributo da Sociedade Martins Sarmento às Festas Centenárias, em perfeita identidade com o seu carácter cultural e honrando as nobilíssimas tradições da Casa, foi amoràvelmente organizado, superiormente dirigido, e é vasto, curioso, instrutiva. Os magíficos trabalhos de Madahil,

Mário Cardoso, Joaquim de Carvalho e Mello de Mattos marcam pelo seu brilhante interêsse, e, como vimaranenses, muito nos apraz ver a dedicação, que manteem pela Sociedade, outros ilustres colaboradores, querendo, especialmente, referirmo-nos aos de fora, como Pedro Victorino, Claudio Basto, Alberto Feio, Magalhãis Basto, Hernâni Cidade, etc. Não deixaremos também, ainda como vimaranenses, sem amargo reparo, que outros, cá de dentro, não tivessem querido ou podido prestar a sua colaboração...

BELGATOUR.

Claudio Basto — "A linguagem de

Horas bárbaras

*Os dois grandes reis do século XVI — continua Matton que foram Segismundo I e Segismundo-Augusto tiveram de transigir com a nobreza, cada vez mais turbulenta. Sobretudo ao período do segundo, relativamente calmo tanto no interior como em suas relações externas, é que melhor cabe, entre os anos de 1548 e 1572, em que reinou, a denominação de «século de oiro», usado na literatura mas para abranger todo o século XVI. Foi, na realidade, para a Polónia uma época brilhante, em que se defrontou com seus inimigos, enquanto, e ao mesmo tempo, internamente se desenvolvia o regime de liberdade, não perigoso ainda, e espíritos floresciam sob a influência do Humanismo e da Renascença. No século das Guerras Religiosas, no tempo em que o absolutismo triunfava por tôda a parte, a Polónia dos Segismundos oferecia à Europa o espectáculo das suas liberdades políticas e era, de facto, um oasis de tolerância, aonde se acolhiam tôdas as seitas perseguidas." Afastando-se do parcialismo do Onken, pleta, mas já de si bastante para cabem manifesto neste ponto, embora sugestiva a sua relacio-racterizar o granda artista e a riquesa nação dos enisódios Matton diz que as querelas suscitadas pictórica, sentimental, de estranho e nação dos episódios, Matton diz que as querelas suscitadas pela Reforma não sairam do terreno da polémica: "O catolicismo manteve-se vitorioso, apaixonadamente defendido pelo célebre prègador Pedro Skarga, cujos "Sermões à Dieta" são cheios de visões proféticas. E aliás, a influência latina supera em todos os domínios.

Segismundo I casara com a Princesa italiana Bona Sforza, e, convidados por ela, foram atraídos à Polónia muitos artistas italianos: construiram palácios e igrejas, nomeadamente em Cracóvia, espalhando as "ideias novas". A Universidade de Cracóvia estava no auge de sua glória: nela se formara o genial Nicolau Coperenico, Dlugozz, mais conhecido em França pelo nome de Longinus, que empreendera a sua monumental História da Polónia, enquanto Kochanowski, o Ronsard polaco, amigo do Ronsard francês, representava a elite dessa sociedade, cuja cultura, ocidental e latina, causava espanto e admiração na Côrte de França quando alguns dos polacos letrados a ela vinham como embaixadores. E Matton polacos letrados a ela vinham como embalizadores. E Matton o Cambuenga, (continuação) — João comenta: "Infelizmente, era cêdo de mais para ser tolerante de Azevedo Continho; "Mucanda, e também excessivamente cêdo para ser liberal. As liberdades (continuação) — Castro Noromenha. políticas foram um princípio de enfraquecimento, que colocaram a Polónia em estado de sensível inferioridade em relação a seus vizinhos absolutistas». E' de fixar-se e meditar-se a frase.

Mas o certo é, como êle próprio observa e nota, que, ao fim do século XVI, quando, em 1573, Segismundo Augusto | vários e que insere também o seguinfaleceu, a Polónia era um dos maiores estados da Europa, com 850.000 quilómetros quadrados, vasta extensão que por isso mesmo a tornava vulnerável. De Varsóvia, para onde Segismundo III transfere a capital em 1596, ficava-se muito distante da Ucrânia, rendilhada, ao longo do Mar Negro, de um cortinado de estepas, que são turcas nominalmente; "Castelos de Portugal — Arroia e Samulto do de Portugal — Arroia e Samulto muito longe também da Livónia, de verdes florestas, que con-bugal, — cap. Jorge Larcher; "Legis-tava com a protecção polaça na defesa contra o russo; muito lação,, "Revista da Imprensa,, "Noafastada ainda das planícies do Dnieper, onde, há mais de tas várias,.. cem anos, Polacos e Moscovitas se entre-chacinavam na conquista de Smolensk. Deve reflectir-se que havia mais de 850 quilómetros da nova capital ao ponto mais extremo da considerações, que desejamos fazer fronteira norte, 800 até Smolensk, 1.200 aos confins do sudeste, às terras dos Zapongos, entre o Dnieper e o Don. E como a densidade da população é fraca ainda, a ocupação tor do Museu Alberto Sampaio, sr. do solo nos extremos do levante e do sul, recentemente colo- Alfredo Guimarãis. nizadas pela nobreza, não oferece também solidez. Seria necessário à Polónia um século, ao menos, de verdadeira paz e uma série do monarcas fortes para consolidar a sua posição nessas distantes paragens». Foi precisamente o que lhe faltou. A queda da dinastia dos Jagelões arrastou a perda de uma dinastia vernadeiramente nacional. Vamos assistir a essa luta de decomposição.

NOTAS (1)

«Tem-se duvidado da veracidade da frase, tam cavalheiresca, tam francesa — por assim dizer — do Conde de Auteroches, lugar-tenente dos granadeiros, dirigida a Lord Carlos Hay e à sua guarda inglêsa, no dia da batalha de Fontenoy - Messieurs les Anglais, tirez les premiers. Alexis de Valon, embora seja daqueles que dela duvidam, consagrou-lhe um artigo na Revue des Deux Mondes, calorosa digressão sôbre as valentes qualidades do antigo exército francês. Quanto a mim, tenho a expressão por de garra, fisionomia viril, de maxilas muito autêntica, sobretudo se a relacionarmos com a exacta realidade. Estão frente a frente os dois exércitos. Lord Hay exclama, avançando à frente desde o olhar amorfanhado, turvo de

- Messieurs les gardes françaises, tirez !

Hauteroches sai, então, ao seu encontro, e, saudando-o com a espada, responde

— Monsieur, nons ne tirons jamais les premiers, tirez vons-mêmes.

Era a tradição da armada: deixava-se sempre, por cortesia, a vantagem do primeiro fôgo ao inimigo. A nação que estabeleceu êsse uso cavalheiresco não tem menos direito à honra que o oficial que tam galhardamente o

(Edonard Fournier - L' Esprit dans l' Histoire - Paris, E. Denter,

1860, pág. 307).

A batalha de Fontenoy, que terminou com a vitória da França, feriu-se a 11 de Maio de 1745, durante a guerra da sucessão da Austria, contra as tropas cotigadas anglo-holanda-austríacas.

(1) Na absoluta impossibilidade de darmos às Horas bárbaras o aceleramento de tragédia que a cada momento revestem os acontecimentos na Europa, resta-nos o pequeno e triste recurso de, em algumas notas sôltas e várias, evocarmos algumas outras horas da história. Vamos procurar fazê-lo, dentro de acanhadas fôrças.

dade, 178. - 1940.

períodos. Assim o queria o artista e rurais, no mexer das figuras saloias,

Fialho, - (3) Edição Claridade, Pôr- | amplamente o realizou. Confronte se to - Rua dos Mártires da Liber- a sinfonia da primavera com um quadro de burguesia, — a ardência sufocante, dolorosa, febril dos ceifeiros Quando, nas livrarias, apareceram | com as páginas de chuvisco e lama; a | as obras póstumas de Fialho de Al- expressão idíliar da madona com a meida, e sobretudo as Aves migradoras verrina sarcástica do panfletário. E e Estâncias d'Arte e Saudade, um depois essa da francesia, excomunhão certo, sem caminho até à porta: e publicista vimaranense escrevia na maior e irremissível, generalizada com linda freguesia e ar de sanatório -Revista de Guimardis: "O raro valor simpleza por sobejo magistérico, code Fialho de Almeida vem de moda | mo fundamental e constante defeito lizar a prosa às cambiâncias do assun- da sua construção literária não resiste e não se avinham no entendimento de to que enfrentava. Não apenas com a a exame sério. Pecadilhou além do mira da "escritura artística,, mas pa-ra dar tôda a vida ao quadro — a côr irritação do perseguido à surriada da da païsagem na reproducção verbal, o crítica. Mas, e por amorável tendên tade do preço. De feito, quando en-alucinamento do sonho pela nubilizacia do seu espírito, melhor diríamos traram na sala, já o oficial se aproxição electrizante da frase, a chalaça do seu coração, tão perto, tão amigo, mava do senhor doutor Juíz a inforgrosseira no vocabulário plebeu, futri- tão parente da verdadeira miséria dos ca à futrica, e hamletico na tragédia. sem nome, ele aproveitou com enter-O violino de Sérgio está gemendo—es- necida piedade o falar do povo, caractá gemendo, soluçando, musicando os terístico, ineruditável. Nos quadros

¡ lá estão com sabor e muito a-propósito os mais expressivos provincianismos. E quanto velho termo, caído no esquecimento, não trouxe do passado e dos poeirentos clássicos!
O dr. Claudio Basto, na sua con-

tribuição para o In Memoriam (A linguagem de Fialho), como em tempos fizera ("Norte,) António Barradas com as Contas, dá-nos um escolhido vocabulário fialhesco, e pena tenho de que não levasse até hoje avante o seu intuito de o completar,. Segne-se o apontamento de alguns termos e expressões, colheita das Estàncias d'Arte e Saüdade "que bem demonstram quanto era variado e rico o seu poder artístico, a magnética sugestão do seu espírito inquieto, nervosado, original, traíndo uma das mais angustiadas sentimentalidades de tôda a nossa literatura.,

(Revista de Guimarãis, XXXI, pág. 341-384).

Foi esse trabalho, escrito em 1917 que o distinto escritor e professor, hoje indiscutida autoridade nestes assuntos, reescreveu e refundiu em 2.ª edição, notàvelmente melhorade, se bem que, infelizmente, ainda incomsingular poder verbal, do seu estilo, da sua memória, da sua maneira ori-

"O Mundo Português, — Recebemos e agradecemos mais um número desta espleudida Revista de Cultura e Proniais, de magnifico aspecto e que insere i tomaria providência, pois havia certo

o seguinte sumário:
"Cruzeiro dos Velhos Colonos, Marinho da Silva; "O Ultramar Português e os Poetas Epicos, -- Cabral do Nascimento; "Notas sôbre a origem do Sobado Sacambuge, - Fernando Annarja; "Poemas escóticos, - Hugo Rocha; "O Descobrimento do Brazil, — Ruy Heytor; "Eugénio e arremeteu-lhe em larg Tavares, "poeta, crioulo, — Carlos voz pastosa de chocalho Pereira; "Governando a Zambésia. Campanha dos prazos da Sena contra

"Revista dos Centenários, - Recebemos igualmente e agradecemos o fasciculo n º 17 do II Ano da excelente "Revista dos Centenários,, editada pela Comissão Executiva dos Centete sumário:

"Alberto de Oliveira, — dr. Agos-"Castelos de Portugal — Arroia e Sa

Por absoluta falta de espaço, temos de adiar para o próximo número as Inquérito,, bem como ao "Guia do

arıa

Como já dera o meio-dia

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Ao Dr. José Pinto Rodrigues.

Olhava o membrosus heros que, tão de surprêsa, o interpelara - reforçado de estatura, omoplatas salientes, longas tibias, mãos ossudas lha na sombra. Luar. neblina de cansaço, talvez moral, revelando aquela crepusculina tristeza do envelhecer - sem conseguir identificá-lo entre as vastas ruínas da necrópole do passado. Alçando a voz, declamou-lhe, porém:

– «Romeiro, romeiro, quem és tu ?» E o outro sorriu, malicioso

- Et sa voix amère tonnait encore ombrageseument au soleil en plein midi.

Depois, repuxou-o para o automó-

vel Vamos almoçar.

Epaminondas tinha de chegar ao Tribunal para ver o que se passava com a arrematação. Era ali, mesmo em frente, nos Paços do Concelho, instalado no Mosteiro dos Frades de S. Bento, com fundas raizes na His- que representaria êle?

- Acompanho-te.

A subirem os gastos degraus, repoídos ao palmiluar de tantas gera-ções, foi contando — ia à praça, no tões científicas. Vejo que também se termo do laborioso inventário, uma deixou embair. boa propriedade. Casa solarenga, jardim, pomar, bom vinho, fruta saborosa, carros de cereais. Longe, é com larga vista sôbre o vale. Nenhum plo de um homem superior. dos herdeiros podia, só, ficar com ela, a tomarem em comum. Receava-se que, na primeira praça, não houvesse lançador e tivesse de voltar por memá-lo de que estava deserta - só os interessados espreitavam a um can-

- Manda esperar. E lança. — Como ?

- São perto de cento e cincoenta

contos. — Lança.

- E' certo que bem os vale. — Anda. Foi um momento de curiosidade e de pânico. Mas, rápido. E só quando o Escrivão preguntou ao Epaminondas em nome de quem havia de inscrever

a adjudicação, e ao — Sei lá ainda, co's diabos! é que o desconhecido, de carteira na

mão, se adiantou e disse – Afonso Duarte de Vilar.

Então o Epaminondas caiu-lhe aos braços numa gargalhada crêspa de lágrimas reboludas.

- Huu! Hau! O outro, simplesmente

 Vamos almoçar. - Mas, por aqui, come-se mal Chegou a civilização das ementas hoteleiras. De regional, talvez...

Venda da Esdruges. A taberna da senhora mafarri-

ca, que pelo nome não perca! Meteram-se no automóvel. Ele guiou de vagar, deu outra volta ao largo, percorreu as duas ruas, que eram as pontas do laço, chegou ao Bairro Velho, junto do ribeiro, por entre as antigas carvalhas patriarcais e as cabanas rústicas, até ao Campo da Feira, onde, nesse aia, se realizava o mercado. Não trocavam palavra, o Epaminondas de comovido; impassível, o outro, o olhar ainda mais desbôto. Só. como o povo formigava, paganda, Arte e Literatura Colo atravancando a entrada, explicou que reservado.

Ao bater da portinhola, da esquina da mesa, à entrada, onde abancara diante duma ração de tripas e de meia canada do tinto, o Ciprianinho da Faia, o Poeta da Vila, que, pre-cisamente, metrificava sua última composição, avançon para Epaminondas e arremeteu-lhe em largo gesto e a

> E o Amor passou... Até a luz doirada, Tam terna e magoada, Brotando de seus olhos, Mesmo essa me deixou.

Me deixou, ser estranho, Na terra hostil, maninha, Pobre alma despidinha Dêste humilde Pastor De tam lindo rebanho.

De tam lindo rebanho Dos olhos teus: Espêssos véus P'ra sempre me cegaram.

Amortalhado venho... Beijo, Alucinado, Tua

Sombra

O Epaminondas, cuja garganta silvava uivos de regalo, mostrava-o — O nosso insignis poeta «Duice solebat

Ederecarmen> Bebe-lhe mais dois quartilhos para refinar a veia e acertar a medida!

Uma peça de Artur Schnitzler:

A companheira

Sala elegante. Tapetes e móveis de azul claro. A' esquerda, secretária de Senhora; piano à direita. Portas à esquerda e à direita. Ao fundo — janela ampla, aberta sôbre o balção. aisagem — uma rua subindo a d reito até o muro do cemitério. O muro não é alto: vêem-se as sepulturas e as cruzes. Ao longe, recortes de montes. A tarde vai avançada, é quási noite; a rua, deserta, mergu-

CENA PRIMEIRA

Roberto entra pela direita, reconduzindo Wekermann e Brand.

Desculpem-me. Aqui está muito escuro. Vou buscar uma luz. Wekermann

Não se incomode. Nós atinamos com o caminho. Roberto

Um instante... (Sai. Os dois ficam na escuridade da sala) Wekermann

Tão senhor de si! Brand Comédia!

Wekermann Quando se acaba de acompanhar a mulher à sepultura, não se representa uma comédia. Creia-me. Infelizmente já passei por elas. E depois, para

Brand Não o conhece. E' formidável enterrar a mulher, de tarde, e, à noi-

Wekermann Não. Mas, quando vejo, além, o cemitério e recordo o que o nosso querido colega nos disse esta tarde,

creio firmemente que nos deu o exem-Brand Ou de um... (Roberto entra com uma serpentina, em que ardem duas

Roberto Eis-me. (A sala fica suficientemente

luminada) Wekermann Mas onde estamos nós?

Roberto Era o quarto da minha infeliz muiher. Acolá, por aquele pequeno es-

- Lança já, em tudo, mais qual- ta do jardim. Dentro de cinco minu- papel, interpretado por Mirita tos, estarão na estação.

> Brand Teremos tempo de apanhar o combóio das nove horas?

Roberto Com certeza. (A porta da direita abre-se e entra o criado com uma coroa branca)

Que há?

O Criado Vieram trazer esta corôa. Roberto

Agora? Wekermann

Sem dúvida, algum dos vossos amigos, que recebeu a notícia muito mas afinal, só nas aparências. parde. Há-de ver: mesmo amanha receberá mais. Desgraçadamente já sei como isto é.

Roberto, que leu o nome no cartão, prêso a uma fita.

E' do meu discípulo, o doutor Hermano. (Explicando). Continua sempre à-beira-mar.

O doutor Hermano está à-beira--mar?

O Criado Meu senhor, onde devo pôr a corôa?

Wekermann As flores têm um cheiro fortíssimo.

Brand São tuberosas.

Roberto Tuberosas e lilazes. (Ao criado) Ali, na varanda. (O criado executa) Wekermann

O vosso discípulo está ainda de li cença? Roberto

Está: Em todo o caso deve vir breve, talvez amanhã. Werkmann

Naturalmente, faz-se substituir por êle na reabertura do curso? Roberto

De maneira alguma. Não tenciono interromper os meus trabalhos.

Wekemann, apertando-lhe a mão. Tem razão, meu amigo, é o único refúgio. *Roberto*

Por certo, mas mesmo quando não fôra um lenitivo. A questão é de saber-se se temos o direito de dissipar um só minuto da nossa curta existência — desde que somos tam míseros que a tudo sobrevivemos... (Sai com êles, mas precedendo-os)

Wekermann a Brand - Nunca amou a mulher.

Deixemos isso. (Saiem à direita. A cena fica deserta alguns instantes). Olga entra da esquer, vestido escuro, sem chapéu, com uma pequena mantilha sôbre os ombros.

CENA SEGUNDA

O Criado - voltando da varanda Boa noite, minha senhora.

O senhor está no jardim, talvez?

O criado O senhor foi acompanhar os seus dois colegas. (Olga faz-lhe sinal, ao lho a Lábor querida. entrar Roberto, sem a ver)

Roberto, indo à secretária Diga-me, Francisco, sabe a que

noras chega o último combóio da ci-

O criado A's nove e meia, meu senhor. Roberto

Bem. (Um tempo) E' possível que doutor Hermano chegue esta noite. Trara-o para aqui imediatamente, O criado Para aqui? Roberto

Se eu ainda aqui estiver - para aqui. (O criado sai. Roberto senta-se secretária e vai para a abrir.) Olga, chegando por detrás dêle

Boa noite. Roberto, surpreendido Olga? (Levanta-se)

Olga, com embaraço que procura com dificuldade, vencer. (Por agora

Não pude apertar-lhe a mão durante todo o dia.

Teatro Martins Sarmento

Companhia MIRITA CASI-MIRO-VASCO SANTANA

Esteve na 4.ª feira última no nosso teatro a Companhia de Mirita Casimiro e Vasco Santana, levando à cena a comédia em 3 actos, de Carlos Arniches — "João Ninguém".

Não assistimos, sem dúvida, à representação de uma dessas peças de reputação mundial, cujo desempenho só é confianão damos por perdidos os momentos de que nos deixaespectáculos, pois foram de gôso espiritual.

Em "João Ninguém" foca o autor a extrema dedicação dum filho pela mãe, o egoísmo e preconceitos de uma mulher que se afirma muito temente a Deus, e o triúnfo da fôrça de vontade, em luta com as mais da CAMISARIA MAD vontade, em luta com as mais As meias da CAMISARIA MAR-duras privações e contrarieda- TINS são sem defeitos, qualidades

par da sua parte jocosa o seu lado moral. O seu seu la coma de la companya de la cadario, chega-se directamente à por-lado moral. O seu principal! das Meias.

Casimiro, teve um desempenho magistral. A distinta actriz foi calorosamente aplaudida,

mesmo ovacionada. Bem o mereceu.

Vasco Santana no seu papel de Manuel de Arruda, abastado proprietário em Louriçal da Serra, merece referência especial, tão bem se adaptou ao homem altivo e coração duro para o infortúnio alheio.

Santos Carvalho, Seixas Pereira, Maria Cristina, Ema de Oliveira e todos os outros, muito bem no conjunto.

Criticas Pequeninas

Foi apenas nos anos de 1924 e 1925 que em Sam Paulo se publicou a Revista de Filologia Portuguesa.

Nesses dous anos tam fugazes o seu brilho foi de sol do meio-dia e os seus estudos foram de Mestres consumados.

Em Junho de 1929 criava entre nós Rodrigo de Sá Nogueira A Lingua Portuguesa. Viveu sempre essa Revista uma vida irregular e imper-

Terminou agora o 5.º volume e houve por bem não mais aparecer. A terra lhe seja leve. Uma Revista que põe em letra de fôrma que no Alentejo o nome de Eusébio reveste as formas Inzébio, Inzébo, Izébio, Izébo, escarnece de Outen-

berg. Uma publicação que regista para Feliciana as formas alentejanas Pceana, Pceena, Peceana, Peceena, Peciana, Peciena, Veciana, Veciana, Viciana, Viciena, não tem respeito por Minerva.

Pobrezinha morreu A Lingua Portuguesa!

Em Junho p. p. deu por terminada a sua vida de canseiroso e bem regular traba-

Honrou belamente os seus

14 anos de vida. Com Heitor Pinto e mormente com Francisco Manuel de Melo rematou Feliciano Ramos as suas preciosas Meditações Históricas. Está ali um Publicista que não precisa d-A Arte da Leitura, de Mário Gonçalves Viana. As suas Meditações demonstram exuberantemente que o preclaro Professor sabe ler como poucos, pensar como bem pou-

E por que morre a Lábor? Porque vai aparecer um Boletim oficial.

Oxalá êle honre o Estado Novo!

Apareca em boa hora! E bastante fará, se fôr qual Lábor.

Segunda-feira, 8.

Só agora, nem sei por que artes, vi na segunda parte dos meus rabiscos ontem publicados «sociedade» onde devia ler-se «saüdade».

Pobrezinhos dos meus olhos! Triste revisão a minha!

Agradeeimento

A familia da saŭdosa D. Maria Carolina Meireles de Noronha vem por êste meio e na impossibilidade do aos génios da Arte, mas de o fazer directamente, como era seu desejo, agradecer muito reconhecida, confessando-se imensamente grata, a todas as pessoas que assistiram ao mos prender na linda casa de funeral e demais actos funebres e ainda que a acompanharam no transe que sofreu.

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais com-

Diversas Notícias

Feiras Francas de S. Gualter

A Comissão encarregada de promover no presente ano e nos primeiros dias do próximo mês de Agôsto as denominadas Feiras Francas de S. Gualter, está a empregar os seus melhores esforços no sentido de imprimir às mesmas Feiras e Festas o major brilho possível.

Para isso encontram-se já contratadas as bandas dos B. V. de Guimarāis, de Freamunde, do Pevidém e das Oficinas de S. José, que em todos os dias abrilhantarão as Feiras e bem assim os festivais nocturnos que vão realizar se no Largo da República do Brasil e no Jardim Público. Ambos estes recintos serão vistosamente ornamentados pelo conhecido ornamentista vimaranense, snr. Bernardo Barreira, que vai por certo mostrar uma vez mais do que é ca-

As iluminações a electricidade prometem ser de belo efeito.

Aos melhores expositores de gado bovino e cavalar serão conferidos êste ano valiosos prémios. A distribuição far-se á nos próprios dias em que se realizam as feiras — sábado e domingo — e após a classificação a que deve assistir êste ano, segundo nos informam, um representane do

Também, é muito provável, que a Comissão da Remonta do Exército concorra neste ano à Feira de Gado Cavalar.

Nos três dias haverá também brilhantes sessões de fôgo prêso e do ar pelos mais conhecidos pirotécnicos do País - Viana do Castelo, La nhelas e Taipas.

No dia 4 — domingo — de tarde, haverá na Praça de Touros «João de Melo», conforme temos já noticiado, uma sensacional Garraiada a favor da Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarãis, cuja feliz iniciativa vai ser por certo coroada do melhor êxito, atendendo aos muitos bilhetes que se encontram já vendidos.

A Comissão promotora das Feiras tem em vista mandar iluminar a electricidade, as Tôrres do formoso templo dos Santos Passos, o que se-rá mais um número de grande atrac-

No Campo da Feira começaram já a construír-se barracas que devem começar a funcionar dentro em breves dias.

Combóio especial a Lisboa

Conforme temos noticiado realiza-se no próximo domingo a grande excursão a Lisboa, em comboio especial, para a qual se encontram já inscritas muitas pessoas desta cidade e de outras localidades próximas.

Atendendo, porém, ao grande número de pedidos de bilhetes, feitos nos últimos dias, foi resolvido que a inscrição continue aberta até ao próximo dia 18. Convém, no entanto, que as pessoas que desejem inscrever-se o façam sem perda de tempo, não se reservando para a última hora.

O combóio partirá de Guimarãis às 8,6 horas do dia 21, chegando a Coímbra às 12,20. Naquela cidade haverá um intervalo de 3 horas e assim a viagem recomeçará às 15,20 a Lisboa à

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Toural.

O tanque da Costa

Chamam a nossa atenção para o facto de o tanque existente no lugar da Vista Alegre, freguesia de Santa Marinha da Costa, não deitar água, o que causa grande transtôrno aos moradores do local que têm de ir a distância buscar o precioso líquido.

Interpretando o sentir dos mora dores do lugar em referência, chamamos a atenção de quem de direito, certos de que providências serão

Comemoração patriótica

No dia 14 de Agôsto próximo vai realizar-se, nesta cidade, na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal de Guimarais, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, com missa campal e alocução por um distinto orador sacro, junto ao histórico Templo de Santa Maria da Oliveira.

Sabemos que esta solenidade vai êste ano revestir extraordinária imponência, por motivo das comemorações centenárias que há pouco mais de um mês se iniciaram em Güimarãis e estão decorrendo ainda no nosso País.

Crime de fôgo posto. Descoberta do criminoso.

Ao cabo de aturados trabalhos a Polícia de Segurança Pública, desta cidade, sob a orientação do dig. mo Chefe sr. António José Vieira, descobriu o autor do crime de fôgo posto na escola primária oficial da Escola de S. Jorge de Selho (Pevidém), caso a que nos referimos no último

O autor da repugnante proeza foi António de Lemos, conhecido por o ve alguns dias, o nosso prezado amigo

foi prêso e confessou já o seu crime, tendo relatado a maneira como o praticou.

A P. S. P. organizou o respectivo processo, que foi entregue ao Poder Judicial.

Em face da descoberta do criminoso foram postos em liberdade diversos indivíduos que haviam sido detidos para averiguações, tendo-se provado que sôbre êles não recalam quaisquer culpas.

Segundo nos informam, os industriais do Pevidém vão gratificar o guarda nocturno da importante fábrica dos srs. Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, que foi quem deu pelo incêndio e evitou que o mesmo se alastrasse, como então noticiamos.

Vida Artistica

Regressou de Colmbra, onde foi entregar e colocar o núcleo artístico do Minho, para a grande Exposição de Ourivesaria Portuguesa, o ilustre escritor e Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis

Por êle soubemos que Guimarais se representa, brilhantemente, naquela exposição.

- O Estado anuiu, pelos ministérios das Finanças e da Instrução Pública, ao pedido do director do Museu de Alberto Sampaio, concedendo 8.000 por para a restauração de um «fresco» pertencente à V. O T. de S. Francisco, cujo decreto vem inserto na 1.ª série do «Diário do Governo», de 8 do corrente, sob o n.º 30.570.

E' mais um grande serviço prestado pelo sr. Alfredo Guimarais à sua terra natal.

- No próximo mês de Agôsto será exposto ao público a nova secção do mesmo Museu, de cerâmica portuguesa, francesa e holandesa.

Esta secção já alcança um número superior a trezentas peças.

- Depois de mil obstáculos, o Estado concordou com o parecer do director do Museu Alberto Sampaio, não permitindo que o célebre Altar de Aljubarrota fôsse transferido para a Exposição do Mundo Português,

Esta resolução foi aplaudida por todos os vimaranenses, atento o perigo que representava a transferência da notabilíssima obra histórica e

Liceu de Martins Sarmento

Termina no dia 15 de Agôsto o praso para a matrícula neste estabelecimento de ensino. Os exames de admissão ao Liceu principiam no próximo dia 22.

Peregrinação à Penha

Realiza-se no dia 8 de Setembro próximo, com grande imponência, a grande Peregrinação Anual em honra da Virgem da Penha, a que a Mesa da respectiva Irmandade, a que dignamente preside o nosso ilustre conterrâneo, sr. Jose Luiz de Pina. procura imprimir o maior brilhantismo, para o que iniciou já os necessários trabalhos. Segundo informações fidedignas

foi dirigido convite a um ilustre Prelado, para presidir ao grandioso cortejo, em que devem tomar parte, como de costume, centenas de corporações religiosas e muitos milhares de fiéis.

Inspecções Militares

Principiam no dia 10 de Agôsto a inspecções militares para determinadas freguesias do concelho, que terão lugar, a exemplo dos anos anteriores, nas escolas do sexo masculino da V. O. T. de S. Francisco.

Grandiosa Garraiada

E' no dia 4 de Agôsto que no Rodondel João de Melo, por ocasião das Feiras Franças de S. Gualter, se realiza uma sensacional Garraiada onde serão lidados oito garraios que se vão enfrentar com um desditoso espada que morre à espanhola, um «Az» de salto à vara, recordman olimpico, 4 acrobáticos bandarilheiros andaluzes, 4 maravilhosos capinhas importados directamente do México e um destemido grupo de forçados do Ribacelho.

Nesta formidável Garraiada tomarão parte os arrojados cavaleiros Domingos Canastra e Ildefonso de Almeida, que montados nos seus ginetes, mais uma vez vão mostrar ao Povo de Guimaráis o seu valor.

Não faltarão as formidáveis surprezas para rir a bem rir, a graça.. o sol e as... môscas, para maior distracção dos espectadores.

Gente de Guimarais l Assistindo a esta colossal garraiada contribuireis para a saude de filhos desta terra levando-os para a Colónia Balnear Infantil!

Operários ! Contribuí, com o vosso óbulo, para esta festa, e assim prestais o auxílio à Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de

Partidas e chegadas

Com sua familia encontra-se a veranear na sua casa da Madre-de-Deus, o Ilustre Escritor e nosso querido colaborador e amigo sr. dr. Alfredo Pimenta.

- Regressou de Colmbra, onde este-

so prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

- A veranear, encontram-se na Póvoa de Varzim as familias dos nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira Quintas, Augusto Pinto Lisboa e Alberto Gomes Alves.

- Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarãis. — A gôso de férias já se encontra

entre nós o nóvel Artista e nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira. — Partiu para as suas propriedades de Amares o nosso prezado amigo sr.

José Maria de Almeida. - A gôso de licença encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Custódio Ferreira de Oli-

Esteve ligeiramente incomodado, encontrando-se já melhor, felizmente, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Ma-

ximiano Pinto de Simãens. - Encontra-se melhor dos seus so frimentos o distinto clínico vimaranense sr. dr. Isaías Vieira de Castro.

- No hospital da Misericórdia foi recentemente submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, a sr. D. Antônia Soares Ribeiro, espoa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Eduardo Tor cato Ribeiro.

- Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge.

Desejamos a continuação das melhoras de todos os doentes.

Próximo enlace

Foi pedida em casamento, pelo nosso prezado amigo e estimado capitalista, sr. José da Costa Santos Vaz Vieira e por sua espôsa, a sr. D. Amélia de Sousa Vaz Vieira, para seu filho o sr. dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira, a sr. D. Maria Henriqueta Ferreira de Segueira Barbosa de Sotomaior, filha do sr. Pedro Germano de Sequeira Sotomaior, reverificador das Alfândegas e da sr. D. Nanete Ferreira Barbosa de Sotomaior. O casamento deve realizar-se em Agôsto.

Aos noivos desejamos desde já as maiores prosperidades.

Aniversário natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 9, Augusto Mendes; dia 17, dr. Edwiges Machado; dia 18, sargento Júlio Mendes, actualmente na Guarda; dia 22, António Pádua da Cunha Monteiro; dia 26, António da Costa Guimarãis; dia 28, D. Raquel Fernandes da Silva Costa, residente no Pôrto; dia 30, Condessa de Margaride.

A tôdas as Senhoras e Cavalheiros apresenta o "Noticias de Guimarãis, cumprimentos de felicitações.

- Também fizeram e fazem anos nos dias 10 e 14, respectivamente, os meninos Luiz e António, filhos do nosso prezado amigo sr. António Pimenta. Parabéns.

Vida Católica

N. S. do Carmo - No dia 16 do corrente realiza-se na igreja da V. O. T. do Carmo, com grande imponência, a festividade anual em honra da Padroeira da Ordem, que constará do seguinte programa:

A's 11 horas, missa cantada a vozes e órgão; às 18 horas, exposição, sermão pelo rev. António Cândido Pires Quesado, Te-Deum e bênção do SS.mo Sacramento.

O templo ostentará uma artística decoração e a Imagem da Virgem do Carmo estará durante todo o dia à veneração dos fiéis.

N. S. da Oliveira - A Mesa da Irmandade de N. Senhora da Oliveira. a que preside o iiustre cónego sr. Alberto da Silva Vasconcelos, emprega os seus melhores esforços no sentido de imprimir a maior impo-nência possível à festividade em honra da Padroeira da Cidade, que se realiza no dia 15 do próximo mês de Agôsto.

Sabemos que foi dirigido convite a um distinto ornamento da oratória sacra, para fazer o sermão da festi-vidade. Vão ser feitos convites a diversas irmandades e confrarias para tomarem parte na majestosa procissão de N. S. da Oliveira.

Irmandade de S. Gualter - Já se encontram inscritos muitos irmãos pelo que está assegurada a continuação desta antiga Irmandade.

Sabemos que dentro em breve se vai proceder à eleição da nova mesa administrativa e que se pensa já em levar a efeito, no dia 4 de Agôsto, uma solenidade, embora modesta, em honra de S. Gualter.

Merecem parabéns as pessoas que tomaram a inciativa de reorganizar aquela corporação religiosa que se encontra ligada às tradições da nossa Terra.

Dia Eucaristico — Promovido pela Juventude Católica Feminina, realiza se no próximo domingo, 21 de Boletim Elegante Julho, o Dia Eucaristico ou Solene Desagravo a Nosso Senhor Sacrara da Oliveira, Mensageira da Paz, com o seguinte programa:

Missas rezadas e Comunhão Geral, às 6, 8 e 9 horas; Exposição Solene do SS.m. Sacramento, às 10 horas; Turnos de Adoração, das 10 às 22

Estes 12 turnos revezar-se-ão su-

«Inchado», solteiro, de 20 anos, natural da freguesia de Nespereira, dêste concelho e residente no Centro Industrial do Pevidém. O Lemos de S. Torcato, com sua família, o nosvam, como representantes das diversas agremiações católicas locais, bem como para as freguesias limitrofes da cidade, que virão em romagem piedosa, em horas diferentes, adorar

e desagravar a Jesus Sacramentado. Solenissima Hora Santa, das 22 às 23 horas, com que se encerrará êste grande Dia Eucarístico de Reparação Súplica, sendo abrilhantada pelo Grupo Coral do Seminario da Costa e internados das Oficinas de S. José.

Nos dias 19 e 20 haverá confessores nas três igrejas paroquiais, da parte de manhã, e de tarde somente na Oliveira, a-fim de que todos se preparem devidamente para tão Solene Desagravo.

Almas crentes de Guimarais: Vamos todos ao Coração Eucarístico de Jesus, por meio da Imaculada Rainha da Paz, pedir e obter o per-dão para os pecados do mundo, verdadeira causa da guerra, e a restau-ração cristã da Europa e do nosso amado Portugal.

Sessão Solene - Hoje, dia 14, realiza, pelas 21 horas e meia, no Salão do Orfeão de Guimarãis, a Liga dos Homens da Acção Católica, desta cidade, uma sessão solene, em que será orador o seu ilustre Presidente Arquidiocesano, ex.mo sr. dr. Luís Assis Teixeira.

A Liga pede a comparência dos homens de Guimarais a êste acto de propaganda católica.

Grupo Excursionista Amigos do Sagrado Coração de Jesus — A direcção dêste grupo resolveu, de harmonia com os seus componentes, não realizar o projectado passeio a S. Tiago de Compostela e ir antes em pere-grinação a Nossa Senhora da Franqueira, Barcelos, pedir a paz ao mundo e a conservação da mesma em Portugal.

A viagem será feita em 28 do cor rente, em luxuosas camionetes, com o seguinte itinerário: Famalicão, Barcelos, Monte de N. Senhora da Franqueira, Braga, Bom Jesus, Sa-meiro e Citânia.

Nota: Já está aberta a inscrição para o passeio a realizar no próximo ano, que durará dois dias e terá o seguinte itinerário: Senhora do Pôrto, Póvoa de Lanhoso, Gerez, S. Bento da Porta Aberta, Nossa Senhora da Abadia, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Cerveira, Caminha, Ancora, Viana do Castelo, Espòzende e Póvoa de Varzim.

A inscrição tanto para êste passeio como para a peregrinação a Ñ. S. da Franqueira, está aberta na sacristia de N. S. da Oliveira e no estabelecimento do sr. Antunes da Cunha, à R. da República.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

Com a idade de seis meses voou ao Céu a inocente Maria Aurora, filha do conhecido e estimado jogador do Vitória Sport Club e nosso amigo sr. António de Pádua Magalhãis Řibeiro e de sua espôsa. Os nossos cumprimentos.

Na igreja de N. S. da Oliveira e na capela de N. S. da Guia, celebraram-se, na terça-feira, misssa sem su-frágio da alma da sr.ª D. Maria do Carmo Gomes Martins, comemorando o 1.º aniversário da sua morte.

Inventário de prédios e fogos

Nos termos do art.º 2.º do Decreto 1.º 30.110, de 6 de Dezembro do ano findo, o recenseamento da população será precedido de um reconhecimento do território, feito por meio de inventário de todos os prédios e fogos nêles existentes, quer em povoações quer isolados.

Este inventário é dirigido e mandado fazer pelos Presidentes das Câmaras Municipais ou pelos administradores dos bairros das cidades de Lisboa e Pôrto e executado por agentes por êles nomeados.

Efectua-se no mês de Julho corrente

O inventário, que pela primeira vez é feito com carácter de generalidade, tem por fim estabelecer o confronto entre os dados demográficos que forneça o censo da população e as necessidades de cada centro populacional reveladas pelo referido inquérito de modo a permitir a solução do vasto problema social da habitação e, em especial, da construção de casas ou bairros de casas económicas. Além disso êstes elementos representam importante contribuição para a historiografia local.

Deve, pois, arredar-se do espírito do público a suposição de que a visita dos agentes inventariadores e as informações pedidas têm qualquer relação com o trabalho das comissões avaliadoras dos prédios para efeitos fiscais.

E' elementar dever dos proprietários e inquilinos dos prédios ou fogos do continente e ilhas, ou dos seus reprementado, na igreja de Nossa Senho-sentantes, entendendo se, como tal, as pessoas que os tenham à sua guarda ou conservação ou que neles estejam presentes no momento da visita do agente, responder prontamente e com verdade às preguntas que, para efeito do inventário, êste lhes fizer e facultar-lhe a entrada sempre que o solicite. guinte: Por seu lado, sos agentes cumpre l

MARTINS SARMENTO 10RDÃ0 & C.¹

TEATRO

Moje às 15 e às 21 1/2 horas

Uma super-produção empolgante que nos conta um caso autêntico que pode acontecer a qualquer:

DEIXEM-ME VIVER!

com Maureen O'sullivan e Henry Fonda

Quinta-feira, 18

Um admirável filme de aventuras:

HERDEIRO EM BOLANDAS

e uma produção francêsa de categoria:

A Fortaleza do Silêncio

com a grande artista Annabella

usar da máxima delicadeza, e provar a jesc. 2.804\$35 do que no ano passado, e penalidades em que podem incorrer as pessoas que devem prestar as insôbre os dados recolhidos e sôbre cousas e factos que virem nos prédios on a objectos de ouro e carteiras... fogos visitados e não formular senão as preguntas precisas para os fins do inventário.

As pessoas que se negarem a prestar as informações ou as derem erradas, as que recusarem o acesso aos prédios ou fogos, ou levantarem injustificadamente entraves ao trabalho dos agentes, incorrem em transgressão estatística e podem ser punidas com multa de 25 a 500 escudos.

Gil Vicente

Dentro de breves dias vai ser distribuído o fascículo desta Revista consagrado às comemorações centenárias, com o seguinte sumário:

D. Fernando de Tavares e Távora - «D. Egas Moniz, dapifer curiae» José Trepa: — «D. Afonso Henriques»; Alfredo Pimenta: — «Para a história das Inquirições Régias»; Alberto Vieira Braga: — «Virgem Santa Maria de Guimarais»; Mário Gonçalves Viana: — «Febo Moniz», «o heroi vencido»; Manuel Araújo: — «O espirito universalista dos portugueses na expansão do Império»; João Neiva: — «Miguel de Vasconcelos»; Feliciano Ramos: - «O século da Restauração»; António Alvaro Dória - «D. João V»; Afonso Lopes Vieira: -- «Mousinho»; César de Olivei-«Pátria imortal» ; José de Oliveira: — «O sangue de uma Raça»; Manuel poeta vimaranense da Restauração».

Ilustrações: — Castelo de Guimarais; Estátua de D. Afonso Henririques; Túmulo de D. Afonso Henriques, em Coimbra; A histórica igreja de N. S. da Oliveira; Imagem antiga de N. S. da Oliveira; A espa- ano económico corrente; da de D. Afonso Henriques; 1.º Foral de Guimarais; Gravura antiga sôbre o milagre de Ourique; El-Rei reproduzindo cênas do período da Restauração; D. Duarte Nuno, Duque de Bragança e Paços dos Duques (c) Sancionar a deliberação de Bragança.

Romaria Grande de S. Torcato

Efectuou-se no passado domingo, na forma dos anos anteriores, a Romaria Grande de S. Torcato que, não obstante o mau tempo que fêz durante quási todo o dia, mas principal-mente até ao princípio da tarde, decorreu com muita animação e concorrência de forasteiros, tendo sido grande a afluência de pessoas de vários pontos do país.

Os combóios especiais trouxeram durante o dia muitos milhares de pessoas, o mesmo acontecendo com referência a caminhetas e outros veículos que, vindos por tôdas as estradas, se

dirigiram para o local da Romaria. O programa cumpriu-se à risca, tendo havido diversos actos religiosos, no Santuário, assim como a majestosa procissão, em que se incorporaram os Carros Alegóricos e 3 bandas de música e que percorreu o arraial ao fim da tarde.

O arraial nocturno decorreu com muita animação e concorrência, fazendo-se ouvir em seus elegantes corêtos as bandas dos B. V. de Guimarãis, de Golais, das Taipas, à mistura com os Ranchos populares que passavam constantemente em tôdas as direccões. Pouco depois das 23,30 horas começou a ser queimado o fogo de artifício, que agradou.

Á-pesar-de a concorrência de romeiros ser inferior aos anos transactos - o que foi motivado principalmente pelo mau tempo — o montante das esmolas oferecidas ao milagroso Santo foi superior.

Assim, o rendimento das esmolas oferecidas ao S. Torcato, durante os dois dias da Romaria, foi o se-

sua identidade; abster-se de ameaças 2 libras em ouro, 55 gramas do mese limitar-se a esclarecer as obrigações mo metal e cêrca de 50 quilos de cêra.

O local da Romaria estava policiado. Não obstante isso parece que os formações, guardar inteira discrição amigos do alheio desenvolveram larga acção de colheita no que respeita

As ornamentações eram simples mas o seu efeito devia ser bom se não fôra a chuva que bastante as prejudicou. Todavia as iluminações satisfi-

- A regularização do trânsito e bem assim o serviço de condução de passageiros, confiado à P. S. P. e G. N. R. agradaram absolutamente, merecendo, por isso, os melhores elo-

Evitaram-se muitas contrariedades e bem assim a costumada exploração.

- O produto das esmolas oferecidas ao S. Torcato, desde 1 de Janeiro a 30 de Junho findo, foi de 10.426\$95, fora o ágio de 3 libras de ouro. Houve uma diferença para mais de esc. 3.000\$00 do que em igual período do ano passado.

Convocação

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis, tem a honra de convocar os Ex. mos Srs. Conselheiros Municipais dêste concelho, para a sessão extraordinária de 17 do corra: - «Per Signum Crucis»; «A Ca- rente mês, de harmonia com sa de Bragança e as comemorações o disposto no artigo 31 do centenárias»; Azinhal Abelho: — Código Administrativo, a qual «Poesia»; Jerónimo de Almeida: — terá lugar na sala das sessões terá lugar na sala das sessões dêstes Paços do Concelho, pe-Alves de Oliveira: — «Manuel Tomás, las vinte e uma e meia horas, a fim de:

a) Se discutir e votar as baques; Testamento de D. Afonso Hen- ses do 2.º orçamento suplementar ao ordinário da receita e despêsa da Câmara, para o

> b) Fixar as percentagens adicionais ás contribuíções gerais do Estado, a cobrar con-

c) Sancionar a deliberação da Câmara de 28/2/1940 de proceder à venda do Bairro Municipal da estrada de Fafe e do prédio com os n.ºs de polícia 40 a 44 da rua Francisco Agra, desta cidade.

Guimarãis, 11 de Junho de

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) João Rocha dos Santos.

Câmara Municipal

Sessão do dia 10.

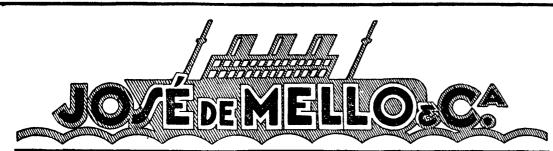
A Câmara Municipal, sob a presidêncja do seu Presidente, sr. dr. João Rocha dos Santos, deliberou:

Aprovar as seguintes percentagens sôbre as contribuições gerais do Estado, para serem cobradas, conjuntamente com estas, no próximo ano de 1941: — 25 % sôbre a contribuição predial rústica; 17 % sôbre a contribuição predial urbana; 14 % sôbre a contribuição industrial (grupos A e C); 12 0/0 sôbre a contribuição industrial (grupo B); 25 % sobre o imposto de minas, parte profissional; 10 % sobre o imposto de aplicação de capitais (secção A); 0/0 sôbre o imposto de turismo.

aprovadas no ano passado para vigorarem no ano económico corrente e foram votadas por unanimidade.

Estas percentagens são as mesmas

Operário Precisa-se que saiba trabalhar com máquina de pentes e seus acabamentos. Resposta para João C. Salgado J.or-Em dinheiro, Esc. 23.799\$30, mais Av. Liberdade, 270 — LISBOA. 153



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES Escritório, 73

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estranjeiros e nacionais

Depois das Comemorações Centenárias da Fundação

Impressões de um inglês em

Quem, como eu, pôde assistir às festas solenes de Guimarais, ficou sabendo melhor que a grandeza de um Povo não se mede pela extensão do seu território nem pela riqueza dos seus recursos. Sinto ainda agora baterem-me no cérebro estas palavras do dr. Salazar:

«Ser escasso em território, reduzido em população ou em fôrça ou em meios materiais não limita de per si a capacidade civilizadora».

Todo aquele que escutou o discurso do Presidente do Conselho e presenciou a grandiosa manifestação de aprêço pelas suas palavras, não pode por em duvida a sua perfeita sinceri-

O dia 4 de Junho, em Guimarais, foi muito mais que um grande entu-siasmo popular, porque foi — e isto o torna bem singular - uma espontânea, admirável e assombrosa manifestação de fé na grandeza da Nação, de exaltada e firme confiança nos destinos de Portugal uno, eterno e gloriosamente viril. Senti, perante tama-nho fervor patriótico, que, embora êste formoso País, fôsse metade do que é e não possuísse o imenso domínio colonial que tem em todos os continentes e mares, seria, assim mesmo, grande entre as maiores Nações do Mundo!

Nada me impressiona tanto, mas manifestações populares, como a sua simplicidade. Em Guimarãis, o Castelo, no àspero e severo conjunto das suas muralhas massiças e rugosas, talhadas no granito vai para mil anos, forma um pano de fundo difícil de igualar. A velha fortaleza com as ameias guarnecidas de guerreiros vestidos como se vestiam há oito séculos, transportou-me de um salto àqueles duros e movimentados tempos em que o rei Afonso Henriques, batalhando empolgante momento que passava, tôda a vida por seu Reino, o pôs a par dos Estados soberanos da Europa.

E, junto daquelas muralhas escuras e com cicatrizes, em contraste vivo com o seu negrume mas harmonizando-se perfeitamente com elas, pelo forte poder de evocação que os enriquece e lhes imprime extraordinária beleza, a sumptuosidade de um altar - milagre de oiro lavrado - tendo por fundo a maravilha de um precioso brocado côr de vinho. Nunca vi conjunto de valores que tanto me deslumbrasse; o granito espêsso das muralhas de um velho e glorioso Castelo que se erque imponente sôbre colina relvosa, sua poterna guardada por cavaleiro de resplandecente cota de malha de prata que um longo manto branco vestia e onde fulgurava a Cruz de Cristo, e, encostado a essas muralhas vagamente pinceladas de mugre, nm formosissimo altar de oiro, em que luziam seis enormes candelabros, estilo renascenca.

Tinha já visto o Castelo, na noite da véspera, iluminado pelas luzes vacilantes das fogueiras e rodeado de sentinelas em serviço de vigilia, surgindo da sombra; efeitos de sugestão ses nesses momentos inolvidáveis, visual, cheios de beleza; aspectos tão vivos, que pareciam desafiar o tempo, do Primeiro Rei, para glorificar os modo, mais doce seria a vida, vivos, que pareciam desafiar o tempo, ser qualquer coisa de imutável num mundo em que nada perdura.

Manhã cêdo ainda, acordaram-me os clarins ecoando finamente nos vales, o grito «Quem vive?» e a sua resposta «Viva Portugal», e cuidei então estar ouvindo a voz de um Povo de grande coração continuando-se nos feitos dos seus Maiores: imensa cadeia a ligar o Portugal de 1140 ao Portugal do século XX : símbolo espiritual de uma Raça que soube conservar. durante oitocentos anos de esforçadas lutas, seu ideal de Nação civilizada e cheia de personalidade.

Não pretendo, ao traçar estas linhas, escrever pormenorizado artigo sôbre as Festas da Fundação, a que assisti emocionado. Não me é possível, todavia, esquecer o Cortejo das Flores nem — momento sublime de religiosa espiritualidade — a Missa Campal.

O Cortejo das Fiôres mostrou-nos LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL uma deliciosa do Portugal capaz de encantar quem venha de fora para o ver, êste Portugal onde ainda existem ITADALIAI, MEUS ITMÃOS usos e costumes da gente do campo com o curioso sabor de antanho. Muitas camponesas vestindo trajos regionais, formavam um cenário deveras pitoresco quando tiravam, cheias Guimarais no dia da Fundação de graça e movimento, de lindos cestinhos, flôres, muitas e variadas flôres, do Castelo, atapetando-a de colorido derivou o castigo imposto ao riquissimo. E as cruzes azul pálido, homem de "cavar" o pão de mandadas pelos concelhos de Lisboa e Pôrto, mais a corôa oferecida pelos ex-combatentes britânicos—uma cruz Se não fôsse a desobediência vermelha sôbre fundo branco (tributo de um País que esteve sempre ao lado de Portugal desde 1147, data em que desembarcou aqui a primeira expedição inglesa, e que, como Portugal, teve a honrosa missão de espraiar a civilização cristã por todo o Mundo), sobressaíam dentre as flôres que ali havia em profusão, para maior encanto dos meus olhos atónitos.

A Missa Campal — imenso retábulo de figuras vivas — foi, no expressivo dizer do Presidente do Conselho, «um acto de devoção e exaltação, de fé»; foi o acto de um Povo dando graças a Deus pela sua existência gloriosa de Nação una e livre. O altar, ladeado por padres vestidos de branco e seminaristas, resplandecia; tornou-se durante a cerimónia imponentissima, o baluarte sagrado de um grande Império e a alma de um Povo lmortal.

Houve depois o discurso do Dr. Salazar, a bênção do Cardeal Patriarca e, por fim, - admirável instante de comunhão patriótica — o erguer a bandeira de Afonso Henriques.

As palavras de sóbria, ática elegância do Presidente do Conselho ressoaram por certo, com vibração, nos corações que o estavam escutando, aqui, em Portugal, e por todo o vasto lmpério. Ditas em voz grave, e, por vezes, melancólica, mas revestidas sempre de elevado sentido nacional, ses o alto valor hereditário da Raça, suas responsabilidades e deveres. Palavras de um grande Chefe, brotadas impressionantes

Mais tarde, as comemorações da noite, o esplêndido Auto Medieval, a bem curiosa Marcha Luminosa e o fôgo do artificio, a-pesar de belos, não conseguiram, todavia, provocar entusiasmo idêntico ao das cerimónias anteriores; certo, que muito calor se notava nas aclamações de tôda a gente, mas sem aquele poder de exteriorização que vem da alma, contagiador e místico; entusiasmo, êste, sobremodo espiritual e, por isso, unico; manifestação incomparável de uma deslumbrada e agradecida mul-

tidāo! Foi, com efeito, um dia rico de experiência; um dia em que nos sentimos felizes, se o vivemos na vida uma só vez; expressão arrebatada de patriotismo que atinge o rubro, sem atitudes injustas para ninguém; afirmação suprema de amor e orgulho pátrios, de respeito pelas tradições civilizadoras da Raça. Nas horas inquietas que correm, dá consôlo ver tamanha prova de dignidade patrióheróis e os fastos do seu Passado não dando margem para sotriunfal, e para afirmar também a sua indomável fé no futuro. Confesso que senti 'orgulho de ter podido acompanhar Portugal nesse enorme Dia da Fundação, pois creio ser grande honra para um estrangeiro assistir a comemorações de tal modo notáveis que não é possível esquece-las.

(De «O Comércio do Pôrto»).

女の女の

MARTINS, a Casa das Meias.

Para muita gente o trabalho é dolorosa contingência da vida. Há quem maldiga o pepara alfombrarem a relva em torno cado original, só porque dêle homem de "cavar" o pão de cada dia com o suor do rosto. concuspicente de Adão e Eva. dizem — estariamos ainda hoje no "dolce far niente", no açucarado usufruto do éden paradisíaco.

> Acrescentam, lastimosamente, os manhosos vàdios: "Adeus paraíso. Agora só o gosaremos quando o homem redimir a falta de Adão! Quer dizer, nunca mais»! E assim vão vivendo, certos, ainda, da injustiça contida na sentença divina que impôs o trabalho árduo para os desherdados da sorte, enquanto muitos felizardos. representantes do otium cum dignitate, vão gozando a vida regaladamente. Quando se lhes diz que a "ociosidade é a fonte de todos os vícios», protestam veementemente. Qual! só é fonte de todos os vícios para os pobres"...

Como estão errados os que assim pensam! A fôrca, a saúde, como a felicidade, estão ao lado dos que trabalham, como a fraqueza, a decadência e o vieram lembrar a todos os portugue- tédio se acham com os que vivem parasitando os primeiros. Sob todos os pontos de vista, do mais íntimo da alma, próprias do o trabalhador é o vitorioso na cio, José da Cunha, uma parte vida e o parasita é o vencido. correspondente a 72.000\\$00 e leccionadora que renova sempre as camadas privilegiadas da sociedade com os elementos revigoradores do proletariado. Isto constitui uma garantia para a conservação da espécie. Dessa verdade estão de 96.000\$00; certos os poetas, como Castilho, ao dizer:

> Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho E' riqueza, é virtude, é vigor; Dentre a orquestra da serra e do malho Brotam vidas, cidades, amor.

Estes versos desfazem, com singela evidência, a fantasia dos que reinvindicam para a humanidade (certos socialistas) o direito da ociosidade! Julgam-na o ideal humano. Outros, menos radicais, apregoam que a "humanidade só devia trabalhar o necessário para a capitalismo e o jugo do proletariado.

Sob o critério higiénico, o estatística que demonstra essa asserção. Entre 9 milhões de indivíduos recenseados na In- feitas na presença do Notário. glaterra e Gales, foi feito um minucioso estudo para verifi-E' a melhor camisa, a mais confor- car a influência vitalisante do (155) tável e de corte elegante. Padrões trabalho e degenerante da inacexclusivos. Não comprem outra marca, porque «Adão» é uma camisa
que marca.

Vendedora exclusivo: CAMISARIA

MARIANIS COMPREMENTA MANISARIA

LOS CAMISARIA

sequências funcionais são meios de conservação da vida! Mas, ao dizer trabalho, de-

mais.

vemos considerar — trabalho metodisado. Para não comprometer a nossa máquina é preciso trabalhar "taximetrica- 0 "Homem,, nesta luta que é a vida mente, como se faz com as que consomem-gazolina ou carvão. Obrigá·la a excessos é contrapoducente. Tanto se danificam forçando-as a uma pressão acima do máximo compatível, uma única vez, como se dá o mesmo obrigando-os a cessivas e constantes. O trabalho, para ser produtivo, deve 3-10-4-5; 8-10-9-3; 7 4-5-10; 1-2-1 6 ser praticado com moderação e método.

e 103 para os desta idade e

Comentando esta estatística, diz um eminente higienista:

activo, morrem contemporâneamente, 4, 28 inactivos».

A' vista dêstes números, quem

preferirá atrofiar-se, debilitar--se, "enferrujar-se" na vadia-

ção, quando se sabe, ao demais,

que o exercício regular de to-

dos os órgãos e as suas con-

ANÚNCIO

Faz-se público:

que, por escritura de 27 de Junho do ano corrente, lavrada na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarãis, José António Rodrigues Garcia, casado, industrial e D. Emília Ciampéla Teixeira de Aguiar, ambos da cidade de Guimarãis, sócios da Sociedade Industrial que gira nesta cidade sob a denominação — Fábrica de Cortumes de Roldes, Limitada, saíram desta sociedade. cedendo as suas cótas;

--- que a do primeiro, na importância de 120.000\$00, foi dividida entre José da Cunha, casado, proprietário, morador na cidade do Pôrto, Avenida da Boa-Vista, que entrou para a referida sociedade, e os sócios desta — Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, Joaquim Ribeiro da Silva e a firma comercial José Mendes de Oliveira & C.*. Limitada:

- que desta mencionada cóta ficou a pertencer ao novo só-Basta salientar a tendência se- a cada um dos mencionados |sócios 12.000\\$00;

-que a cóta de D. Emília Ciampéla Teixeira de Aguiar foi cedida ao mesmo José da Cunha e, assim, a parte dêste no capital social ficou sendo

 que, por documento legal que ficou fazendo parte da citada escritura, fêz-se a prova de ter sido autorizada a cedên- priedade por meio de proposcia e divisão das referidas cótas.

Secretaria Notarial de Guimarâis, 10 de Julho de 1940.

O Notário,

Joaquim Pereira de Carvalho.

Prevenção ao Público

João da Cunha e seu irmão Manuel da Cunha, casados, proprietários, residentes o primeiro na freguesia de bras, que fazem a delícia do Figueiredo, da comarca de Braga, e o segundo na freguesia de Silvares, da comarca de Guimarãis, vêm avisar o público em geral que tendo sido vítimas de várias falsificações das suas carta fechada, até àquela altura, por trabalho é uma garantia para assinaturas, de cujas burlas felizmena saude. Há uma preciosidade te se têm podido defender perante os Tribunais, só consideram válidas as suas assinaturas apostas em letras, títulos ou outros documentos, quando

> Guimarais, 9 de Julho de 1940. João da Cunha

Manuel da Cunha.

122 assunto: por 100 óbitos da! Falar na CASA DO PROPOSTO. 150



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), e Sinónimos de Bandeira e Majopera.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO -7.º SÉRIE - N.º 7

CHXRXDXS

Em verso

Logogrifo

631)

jàmais poderá ver tocar por sorte aquela F'licidade apetecida, que seria na vida o seu bom norte!

A Vida é caminhada enorme e vã, onde há, a cada passo, um precipício Niuguém conhece o dia de amanhã, do futuro não há um leve indício!

Apenas há a vil realidade, feita de sofrimento — a lei ingrata pressões menores, porém ex- a Vida p'ra quem sonha a F'licidade, é veneno fatal, que sempre mata!

Enigma 632)

Tendo o meio ou o meio tendo Meio tem sem ter o meio, Por isso, amigos, eu entendo, 'stá-se a pôr o caso feio...

Tudo ponho em movimento, Finalmente, como quero, P'ra evitar que marque um tento E na lista ponha um zero.

Disse tudo já de entrada, Mais até do que devia, Puz desordem na charada Tal e qual como en queria...

Em prosa

Biformes

633) "Passeio, ou não "passeio, ?

634) Quebra-se uma ilusão com a desgraça. — 3

635) Se educares o teu filho com *rigôr* demasiado, a tua tarefa será mais dificil. — 4

Novissimas

(Ao Amigo LARUCE) 636) Alma sofredora, espera sem tristeza a morte, martirio findo. - 21

637) Homem de educação esmerada, é, em tôda a parte, um homem distinto. — 4-1

638) A lâmpada acêsa em Meca não será uma mentira? - 2-1

639) Para não enfraquecer, precisa saude defender - 1-2

640) O homem amaldiçoado, será

sempre um infeliz. — 3 1

Sincopadas

(Ao amigo ETNOP) 641) Aperfeiçoar o charadismo, é a lingua pátria elevar. — 3-2

(De um portuense)

642) Estais com pressa que fiquemos abaixo de vós? - 3-2

643) Foi num circo, que eu vi pela vez primeira, esta encantadora "mulher,. - 3-2

(Ao...)644) Aliança de corações, não ad-

mite batalha... - 3 2 645) Preguiça! Eterno gôso do

Finalmente, principiamos hoje a publicar a lista dos prémios que serão distribuídos pelos concorrentes ao Grande Torneio, que está na última

Apresentamos já 6 taças e ainda contamos reünir mais!

Temos também alguns livros em nosso poder e ainda inúmeras promessas. Tudo se conjuga para que o número de prémios e seu valor, corresponda ao extenso Torneio que finda com a presente série, que já vai no n.º 7.

Para que todos possuam uma recordação dêste 1.º Torneio, conferiremos diplomas de honra a todos os concorrentes, produtores e decifradores!

PRÉMIOS

1) TACA "Noticias de Guima-RAIS,, oferta do seu ilustre Director, sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

2) TAÇA "A. C. I., (produtores) oferta dos valorosos componentes da 'Aliança Charadística da Invicta,..

3) TAÇA "PACATÃO,, oferta dêste brilhante charadista portuense e grande amigo da nossa Secção. 4) TAÇA "FILHOS DE LAIO,, oferta

dos aguerridos charadistas componentes daquele conhecido agrupamento lisboeta. 5) TAÇA "G. X.,, oferta dos com-

ponentes dêste forte grupo da capital, e colaboradores da nossa Secção desde os primeiros números. 6) TAÇA "ETNOP,, oferta dêste

nosso particular amigo e dedicado colaborador do "Notícias). (Continua)

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 28 de Julho.

Correspondência: - J. GARCIA Rua Égas Moniz, 85 — Guimarais.



COMARCA DE GUIMARĂIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.º publicação)

(Para a venda de uma protas em carta fechada)

Pelo Juízo de Direito da comarca

de Guimarais, e pela 3.º Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 21 do próximo mês de Julho, por 12 horas, no Tribunal Judicial, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público na comarca move contra Emília da Silva, viúva, moradora na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, seu filho, Manuel de Oliveira e mulher, Maria Antunes, da mesma freguesia, e ainda sua neta, Isabel Ribeiro, menor de 16 anos. moradora com sua mãi na freguesia de Ferreiros, comarca de Braga, se há-de proceder à abertura das propostas, que forem apresentadas, em qualquer meio na Secretaria Judicial, para o que são convidadas tôdas as pessoas que nisso tenham interêsse para assim se vender a seguinte propriedade: - A propriedade da Boa-Vista, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Longos, desta comarca, composta de uma morada de casas térreas e telhadas e de terra de horta, com árvores de fruta e vinha. Descrita na Conservatória sob longa vida. o N.º 33.318 e na matriz predial urbana sob o art.º 49. — Os propo-

citação entre êles, quando fôr caso disso, e, qualquer proposta apresen-

Guimarāis, 29 de Junho de 1940.

Verifiquei a exactidão. O luiz de Direito.

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª secção, Luis Cândido Lopes.

CONCELHO

Moreira de Cónegos, 13.

Na manhã de sábado último, quando Rosa da Silva (a Garbana), casada, operária fabril, de 40 anos de idade, do lugar dos Formis, tirava água dum pôço, um seu vizinho, Leonel Pinhei-ro, casado, jornaleiro, do mesmo lugar, dirigiu-se a ela, e sem mais aquelas, como é costume dizer-se, agarrando-a pelas pernas, lançou a ao mesmo pôço.

Aos gritos de uma filha da (Garbana) acudiu muita gonte, sendo salva a po-bre mulher, sofrendo sòmente ligeiros sofrimentos na cabeça. Dado conhecimento do caso ao regedor, êste capturou o, mas depois de terem andado cêrca de um quilómetro, o Leonel, aproveitando a distracção do regedor, pôs-se em fuga.

Ao que parece, o Leonel estava de relações cortadas com a (Garbana), por ter havido entre os dois questões de "lingua,, das quais esta saia sempre vencedora!

- Completou ontem as suas vinte e uma primaveras, a menina Maria Alice de Oliveira. Por tão alegre e festivo dia, apresentamos-lhe os nossos parabéns, com o desejo ardente de uma

- De visita às sr. D. Maria de Oliveira e Maria Alice de Oliveira, esnentes devem comparecer, querendo, tiveram nesta freguesia as sr. D. ao referido acto da abertura das Aurora Fernandes de Castro e D. Mapropostas, a-fim-de se proceder à li- ria Antonieta, da Póvoa de Varzim.—C.